



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7806 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

RELAÇÕES DE AMIZADE E O USO DE MEMES NO COTIDIANO

Felipe da Silva Ponte de Carvalho - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fernando Altair Pochay - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

RELAÇÕES DE AMIZADE E O USO DE MEMES NO COTIDIANO

Nos últimos anos, diversas instâncias e políticas educacionais brasileiras passaram a ser alvo de ataques conservadores. A acusação de ideologia de gênero, doutrinação marxista, professores comunistas, escolas partidárias (vide Movimento Escola Sem Partido), entre outros, contribuíram para a propagação do pânico moral e para a perseguição à docência. Os principais efeitos dessas ações produziram fraturas no modo como nos relacionamos no cotidiano escolar, recrudescendo ainda mais a precarização da formação e do trabalho docente. Esses ataques, além de estarem alinhados a ideias conversadoras, fascistas, racistas, vêm redefinindo práticas e laços sociais em sala de aula com importante repercussão na relação de amizade entre docentes-docentes e estudantes-estudantes. Isso vem minando os laços sociais (RECUERO, 2009), transformando laços fortes em amarras políticas e epistemológicas.

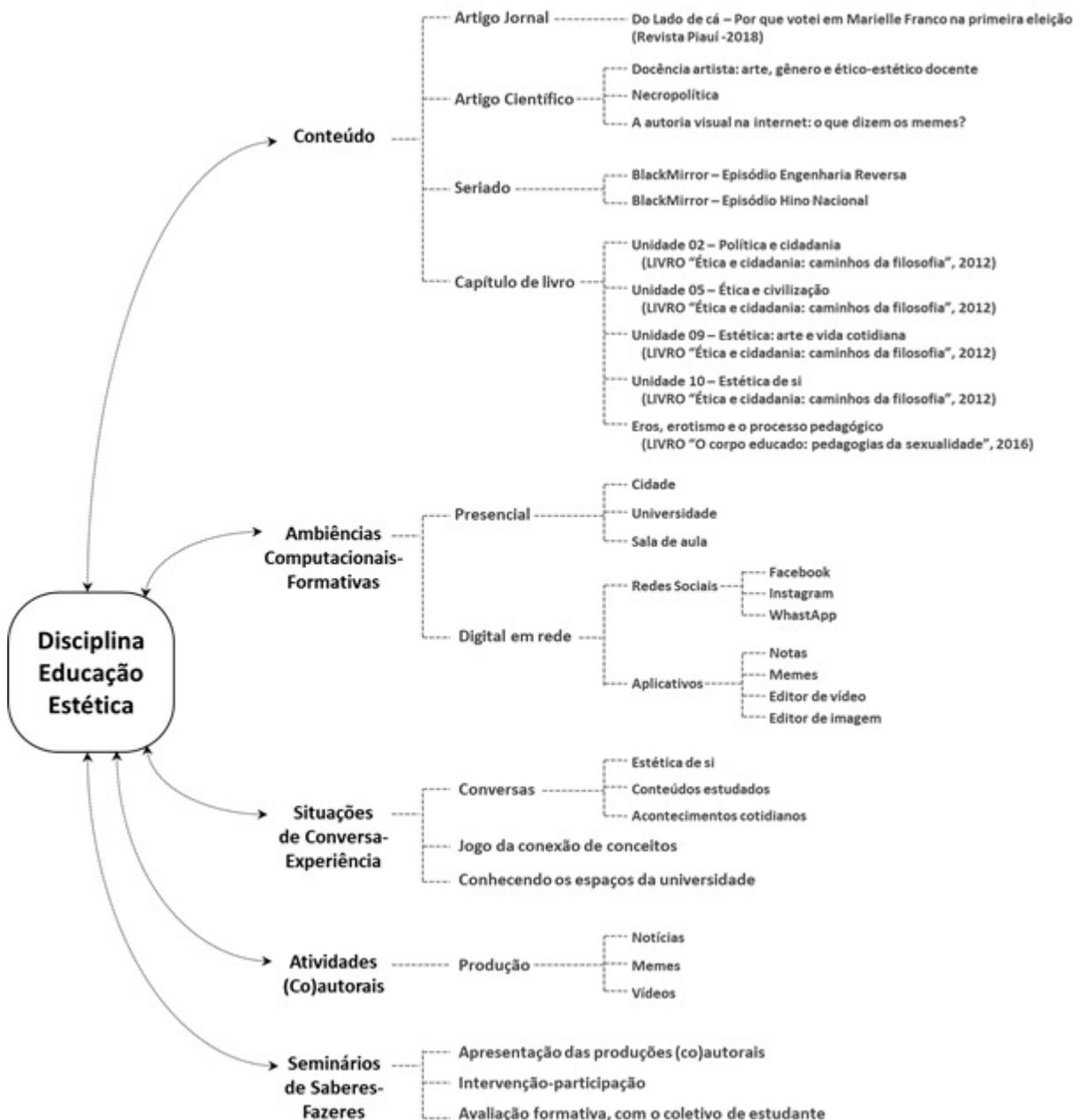
Essa situação tem nos levado a refletir sobre a importância da amizade na formação de professores/as em tempos marcados pelo ódio. Para pensar esse conceito, seguimos os rastros dos trabalhos de Michel Foucault (1994) e de sua repercussão em trabalhos póstumos (PELIZZARO, 2015) sobre a amizade. Destaca-se, daí, a amizade como relação e prática cultural que se movimenta fundamentalmente através de uma experiência de si com o/a outro/a, - uma experiência do cuidado de si, que está voltada para um compromisso ético-estético-político. Não há amizade sem o cuidado de si, pois não se pode cuidar do outro se não se cuida de si mesmo.

Desde a nossa experiência com as/os estudantes da disciplina “Educação Estética” do curso de Pedagogia da Universidade XXXXX, que serviu de cotidiano para a presente pesquisa realizada durante o estágio doutoral (do primeiro autor), tivemos a oportunidade de intensificar as problematizações sobre a amizade, e nos questionamos como nós, docentes, podemos inventar alternativas vivíveis em sala de aula que promovam outros modos pelos quais estudantes e docentes possam se relacionar, partilhar afetos, construir redes sociais, entre outras experiências que possibilitem expandir a amizade, ampliando assim os modos de produzir o conhecimento como uma prática coletiva, uma possibilidade de pensar o mundo e

o tempo como algo que nos corresponde (e não aquilo que é supostamente ensinado, o conhecimento que se “desposita”).

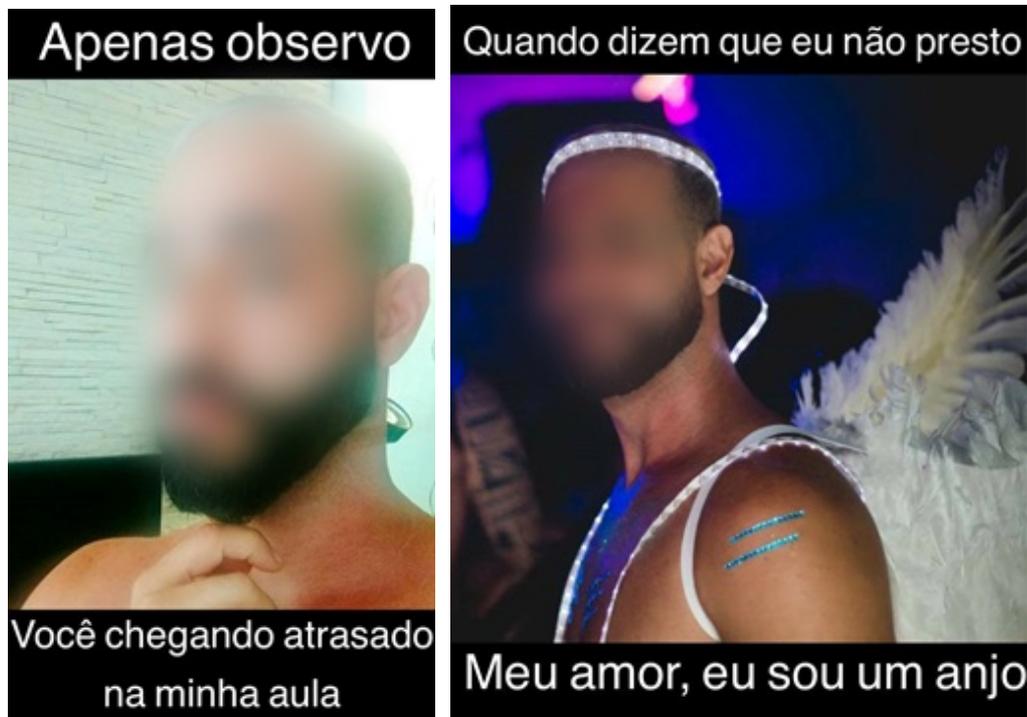
Uma das apostas que temos feito é pensar como os memes podem potencializar a amizade em sala de aula. Para isso, propomos, junto ao coletivo de estudante, a produção de memes via aplicativos (ALMEIDA, SANTOS e SANTOS, 2019) e, posteriormente, a sua partilha pelo grupo da disciplina no Facebook. A confecção dos memes poderia ser feita individualmente, em dupla ou em grupo. Trazemos a seguir, na Figura 1, o desenho didático que serviu de disparador para essa atividade com os memes, que era uma das propostas de “Atividade (Co)autorais” da disciplina:

Figura 1 – Desenho didático da disciplina Educação Estética



Fonte: autores

Estamos nos movimentamos episteme-metodologicamente a partir dos princípios da cartografia da diferença, do afeto, da emoção, do prazer e do desejo para pensar-fazer esta pesquisa (ROLNIK, 20016). Entendemos a cartografia como “[...] um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação da paisagem”



Fonte: Grupo da disciplina Educação Estética no Facebook

A experiência com as estudantes nos ajuda a pensar o potencial do meme na prática educativa como promotor de autoria e também da amizade em sala de aula. Amizade que é pensada como “uma profunda experiência humana na qual cada um pode cuidar de si e estimular o outro para que também cuide de si” (PELIZZARO, 2015, p. 114). O cuidado, na situação relatada, fica evidente: nas conversas das estudantes ao relatarem a preocupação dos memes parecerem *bullying*; nas imagens públicas do docente escolhidas para a produção dos memes; e nos próprios memes partilhados.

Através dessa experiência cartográfica é possível observarmos a constituição de laços fortes (RECUERO, 2011) de amizade entre estudantes-docente, dada a intimidade, proximidade, liberdade ética, reciprocidade construídas dentro-fora de sala de aula (a linha latitudinal). Podemos dizer que esses laços fortes são relacionais, pois são tecidos por meio de interações, trocas de mensagem, reações e visualizações, estabelecidos também à base da confiança e da diferença, engajamento e implicação, participação e intervenção (linha longitudinal).

Por fim, acrescentamos, às nossas reflexões, a possibilidade de cada vez mais promovermos atividades em sala de aula que potencializem a amizade, criatividade, colaboração, coautoria, parceria; que produzam alternativas vivíveis, como, por exemplo, o uso dos memes para tornar respirável e prazerosa a ambiência que formamos e somos formados; atividades que nos ajudem a pensar o tempo presente, a formação que almejamos, as práticas culturais que nos constituem, a forma como nos relacionamos com o outro e as nossas movimentações éticas.

Palavras-chave: Amizade. Memes. Formação de professores. Cartografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wallace Carriço; SANTOS, Rosemary; SANTOS, Edméa Oliveira. A discursividades dos memes – Memetizando-se nas redes rducativas. *Revista Periferia*, v. 11, n. 2, p. 57-89, 2019.

BATISTA, Cristina Santos; BERNARDES, Jefferson; MENEGON, Vera Sônia. Conversas no cotidiano: um dedo de prosa na pesquisa. In: SPINK, Mary Jane Paris et al. (Org.). *A produção da informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 97-122.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

PELIZZARO, Nilmar. A amizade na perspectiva de M. Foucault. *Revista Argumentos*, ano 7, n. 14 - Fortaleza, jul./dez, p. 113-126, 2015.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. 2º edição, Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

ROLNIK, Suely. *Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo*. 2ª edição, Porto Alegre: Editora Sulina, 2016.